

ANC 88  
Pasta 11 a 19  
Outubro/88  
076

# Oferta de mão-de-obra feminina tem queda de 33%

Moreira Mariz-19.mai.88

Da Reportagem Local

A oferta de emprego para as mulheres, na Grande São Paulo, teve uma queda de 33% nessa semana quando comparada com a média das semanas anteriores. Em números absolutos a redução foi de 1.050 vagas para 700. Os dados foram divulgados ontem à tarde pelo secretário de Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, Antero Patrício Silvestre, 49, durante entrevista coletiva. Ele disse que no final do mês de setembro foi registrado um aumento na demissão de mulheres, principalmente nas indústrias do setor têxtil. O levantamento foi feito pela Diretoria Técnica das Atividades Regionais, órgão da secretaria que substitui o Sistema Nacional de Emprego (Sine). Também foi verificada uma queda de 20% nas vagas oferecidas às mulheres.

Silvestre afirmou que as empresas estão tomando "cuidado" na contratação de mão-de-obra feminina. Ele disse que esta atitude é consequência da licença-maternidade de 120 dias, aprovada pela nova Constituição. As mulheres que já estivessem gozando deste direito no dia da promulgação poderão ir à Justiça do

Trabalho para se beneficiarem da nova legislação.

Com relação ao turno de revezamento de seis horas, ele disse que algumas empresas paulistas estão fixando jornada diária de oito horas, para fugir à nova legislação. "Isto é um subterfúgio que pode ser derrubado na Justiça do Trabalho", afirmou Silvestre. Ele disse que a secretaria constatou que alguns benefícios trabalhistas e sociais não estão sendo aplicados. A secretaria não irá punir ninguém nos próximos 90 dias. Serão feitas apenas orientações.

Uma das consequências desta atitude, segundo ele, será o aumento de greve em defesa dos direitos trabalhistas. As greves deverão ocorrer inclusive no setor estatal, pois há empresas que não interpretaram direito a nova legislação, afirmou Silvestre.

O secretário disse que a redução da jornada de trabalho de 48 horas semanais para 44 prejudicou, principalmente, o setor da construção civil. Segundo ele, as construtoras estão pagando duas horas extras para manter o ritmo do trabalho. Isso representa um aumento de 12% nas suas despesas de pessoal.